

A ação da OMS e o esforço do Brasil: uma visão otimista

A Organização Mundial da Saúde é uma das agências especializadas da ONU, instituída para dirigir e coordenar os esforços internacionais no campo da saúde, estimular o combate de moléstias endêmicas e epidêmicas e promover a melhoria dos padrões de ensino de ciências médicas, paramédicas e sanitárias.

A origem do OMS remonta à Conferência de Nova York, da ONU, realizada em 1946, mas a agência só passou a funcionar regularmente no dia 7 de abril de 1948, data em que foi aprovada sua constituição pela primeira Assembleia Mundial de Saúde, com delegados enviados pelos países-membros da ONU. Ao ser constituída, a OMS englobou as atividades de vários organismos anteriormente existentes como a Organização de Saúde da Liga das Nações, a Repartição Internacional de Higiene Pública e a Administração das Nações Unidas para Socorro e Reabilitação ... (UNRRA).

Algumas das funções da OMS são de fundamental importância para o desenvolvimento dos padrões de saúde internacionais, como a elaboração de regulamentos sanitários, campanhas mundiais de vacinação e combate a doenças que atingem a milhões de pessoas. Nesse campo, a OMS já registrou importantes vitórias contra o impaludismo, a malária, e a varíola.

Dentro desse esforço, o Brasil desenvolve já há alguns anos inúmeras campanhas nacionais com o objetivo de erradicar as principais doenças endêmicas.

Na abertura da VI Conferência Nacional de Saúde, que hoje se encerra em Brasília, lembrou o Presidente Geisel as dificuldades para o aprimoramento do sistema nacional de saúde. Essas dificuldades, disse,

vão desde a complexidade de fatores que influem sobre a saúde de um povo em desenvolvimento, extensão do território, escassez de recursos materiais e humanos, até as transformações por que passa o País, requerendo opções políticas capazes de harmonizar e compatibilizar as ações de todos os integrantes do sistema nacional de saúde.

Disse o Presidente:

"A análise da evolução dos níveis de saúde do brasileiro nos últimos quinze anos nos conduz à conclusão de que os resultados até agora atingidos ainda estão longe dos que poderiam ser considerados, por nós, no seu conjunto, como satisfatórios, mas essa análise certamente nos permite uma atitude alentadora, de confiança e de esperança em melhores dias.

"O grande desafio reside na criação de normas de ação persistente e de vias alternativas que assegurem a consolidação dos resultados obtidos e a aceleração do progresso que já se vem verificando.

"Normas e vias que sejam objetivas, coerentes com a realidade, compatíveis com a disponibilidade efetiva de recursos e representem o máximo que o Governo pode colocar à disposição do setor nos dias difíceis que vivemos."